



## CABORA-BASSA

### A MAIOR BARRAGEM DE ÁFRICA

Por meio de Nota Oficiosa do Ministério do Ultramar, a qual veio a lume nos jornais de 2 do corrente mês, ficámos todos a saber que em breve se ia construir a maior barragem de África e uma das maiores do Mundo, ou seja a barragem de Cabora-Bassa.

Uma tal obra que há-de beneficiar, não só a nossa província de Moçambique e ainda a de Angola, senão também a África do Sul, a Rodésia, a Zâmbia e o Malawi.

Donde, portanto, podemos concluir, como dissemos: — a maior barragem de África, e sem dúvida que uma das maiores do Mundo.

Conforme se lê na referida Nota Oficiosa: — «Entrou em fase decisiva a realização dum dos mais importantes empreendimentos levados a efeito em qualquer parte do Mundo e em qualquer época e o maior no seu género no continente africano».

Espera-se que em 1973, no final desse ano, estejam concluídos os trabalhos da primeira fase, e que entre em exploração a primeira central hidr-eléctrica, logo no princípio de 1974, data em que se prevê o início do fornecimento de energia aos consumidores de Moçambique e dos referidos países vizinhos, também interessados neste empreendimento.

Dando uma ideia da importância desta barragem, diz-se ainda naquela Nota: — «A capacidade útil da albufeira de Cabora-Bassa, (52 000 milhões de metros cúbicos) é cerca de 60 vezes a capacidade útil de Castelo do Bode, que é a maior albufeira metropolitana (870 milhões de metros cúbicos)».

As Barragens, como já sabemos por experiência, fornecem a energia e a luz eléctrica, e são reservatórios de água para a agricultura, particularmente úteis nas ocasiões de seca; etc.. Segundo a mesma Nota Oficiosa, têm-se em vista com este empreendimento «o desenvolvimento comunitário das populações, a constituição de núcleos populacionais estáveis e progressivos; o alargamento da ocupação nos

### Ilídio Brogueira Agria

Encontra-se entre nós em gozo de merecidas férias o nosso amigo e assimante Sr. Alferes Miliciano Ilídio Brogueira Agria, ao serviço da Pátria na província portuguesa da Guiné.

Porque as férias são curtas, desejamos que em breve termine a sua missão, para voltar ao nosso convívio.

sectores da silvicultura e da pecuária; criação, nas zonas de desenvolvimento, duma rede eficiente de serviços de saúde, higiene e instrução; etc..

E dispense-se com a 1.ª fase da construção desta grandiosa obra cerca de 7 milhões de contos e o começo dos trabalhos respectivos está previsto para o próximo ano de 1968.

Os países que referimos, como interessados que são neste empreendimento, colaboram connosco e entre si; e são connosco um exemplo único de ordem e paz, e progresso, e de convizinhaça leal, como se não verifica no resto do continente africano.

A. DA F.

## O ESCUDO não será desvalorizado

O Mundo foi abalado, há dias, pela notícia de que o Governo britânico resolvera desvalorizar a libra, para fazer face ao desequilíbrio económico que estava a assobrar a Inglaterra. Alguns outros países, não muitos, diga-se de passagem, resolveram seguir o exemplo da Grã-Bretanha, uns, possivelmente, porque o seu volume de trocas comerciais com o mercado britânico a isso os obriga, outros, talvez, porque também a sua situação económica o impunha e resolveram aproveitar a resaca provocada pela medida tomada — reconheça-se que corajosamente — pelo governo de Londres, diluindo no impacto ocasionado a impressão que causaria tal atitude se tomada isoladamente.

Não importa pôr a questão da moralidade ou imoralidade destas decisões. Importa, sim, salientar a perpendicular tomada de posição do Governo Português ao decidir que o Escudo não sofrerá qualquer quebra de valor. E acentuar os termos sóbrios — afinal espelho da honestidade de processos que orienta a nossa administração — da nota oficiosa do Ministério das Finanças a tal respeito.

Diz a referida nota: «Ponderados os problemas de ordem política, económica, financeira e cambial resultantes da recente alteração da paridade da libra esterlina, e tendo ainda em vista os imperativos da cooperação monetária internacional, o Governo decidiu manter a actual relação do escudo com o dólar, não acompanhando assim a alteração da paridade da moeda britânica».

## III PLANO DE FOMENTO

### 27 milhões de contos serão gastos em ANGOLA

O Governador-Geral de Angola, falando no Conselho Legislativo da província, anunciou que é calculado em 750 mil contos o valor das obras de fomento a realizar na província de Angola em 1968, através do III Plano de Fomento, que prevê na sua integral execução durante os próximos seis anos, a aplicação, nesta província, de 27 647 170 contos.

O sector das Indústrias Extractivas tem consignados 11 599 500 contos, o que constitui a verba mais importante no Plano na parte respeitante a Angola, seguindo-se-lhe o sector dos Transportes e comunicações com dotações que totalizam 4 629 800 contos. Em terceiro lugar, a Indústria Transformadora beneficiará de verbas que montam a 3 496 400 contos. Vêm depois as Actividades de Promoção Social, com 2 480 600 contos, a Agricultura, Silvicultura, e Pecuária, com 2 268 700 contos, e a Energia com 1 276 970 contos.

Dos restantes sectores, todos com verbas inferiores a um milhão de contos, destacam-se ainda pelos quantitativos, designados, as rubricas Conhecimento Científico do Território e das Populações, Investigação Científica e Estudos de Base, com 810 000 contos, e a Pesca, com 569 000 contos.

Admite-se o recurso ao crédito externo até o montante de 10 844

### Vida Ultramarina

● A vinda a Lisboa do Sr. Jan Haak, Ministro da Economia da África do Sul, foi nova e magnífica prova da excelência das relações que nos une aquele grande e progressivo país, nosso cordeal vizinho na África Oriental.

Nas primeiras declarações feitas à sua chegada a Lisboa o Dr. Haak afirmou a sua satisfação por se encontrar entre nós e poder avistar-se com as autoridades portuguesas.

● O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Dr. Franco Nogueira expôs ao sr. Thant a posição do Governo português perante a conjuntura africana.

O Dr. Franco Nogueira propôs que a questão fosse estudada no mais amplo aspecto da coopera-

(Continua na terceira página)

## Dr. Henrique Lacerda

Para tratar de assuntos de interesse para o nosso Concelho, desloca-se a Lisboa no próximo dia 30, o Sr. Dr. Henrique Lacerda, ilustre Presidente da Câmara, que ali será recebido por Sua Ex.ª o Sr. Sub-Secretário das Obras Públicas.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

É animador verificar todas as quintas e domingos o entusiasmo com que os novos recrutas vão comparecendo aos exercícios.

Houve quem chegasse a recetar de uma espécie de amolecimento de alguns bombeiros daqueles que já prestaram valiosos serviços à Corporação e à Sociedade.

Felizmente ao contrário disso constatamos que tanto os bombeiros antigos como os aprendizes se encontram cheios de moral para continuarem uma obra a todos os títulos digna de louvor.

Não devemos esquecer nesta nova fase de entusiasmo que reina na corporação, a extrema dedicação do 2.º Comandante Telhada e a proficiência com que o competente instrutor Sr. Marques da Silva, tem conduzido a sua escola de Soldados da Paz.

## ANTOLOGIA DE POETAS

*Da Pátria eu falo e canto. Ora a saudade, a esp'rança e a fé; ora a alegria e a dor. O chão, a grei: soldado e cavador, ou vela ao mar... Lareira e Cristandade.*

*Desde sempre eu amei. E quem não há-de amar a Pátria? — este universo em flor a abrir dentro de nós, e ao derredor, e até no Espaço, até na Eternidade!*

*Quando as renova o Espirito, mais puras, hão-de as Nações — pois também são criaturas — mostrar-se, em alma e corpo, à Luz Final:*

*Eis porque Deus entreteceu seus ninhos de terra e céu partido aos bocadinhos... O nosso, Império a inteiro, é Portugal.*

*Antónia Barreira de Oliveira*



# Pão-de Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

## CASA GASPAS

ANTIGA CASA GODET

MALHAS  
RETROSARIA  
MODAS  
NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

## Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

## Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR

ATUM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazénistas de Mercarias da Região.

## Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da

Conserveira de Lisboa, L.da

Figueiró dos Vinhos

## VENDEM-SE

Duas partes, das três que compõem uma casa de habitação com frente para a residência Paroquial, desta vila. Informa esta redacção.

### Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmalhada com boa dimensão; Um óptimo lavatório; e um par de rodas com eixo atorneado para carro de mão.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

### Agência Central de Contabilidade

em

Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

### Visado pela Comissão de Censura

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

### SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

## CONFÉITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# Naquele Tempo...

Sob este título publicaremos de futuro, quinzenalmente, quando o espaço tal nos permitir, algumas notícias compiladas de livros, jornais ou revistas antigas, que possam ter interesse para a nossa região.

Para que estes trechos não percam o seu valor original procuraremos sempre respeitar-lhes a ortografia da época em que foram escritos.

### Pedrogão Grande

A vetusta villa de Pedrogão Grande, actual cabeça de concelho, pertenceu á antiga comarca de Thomar.

De serem as armas de Pedrogão Grande uma agúia olhando para o sol e por baixo o rio Zézere, e de ser a agúia o symbolo do imperio romano, concluem o author da Corografia Portugueza e outros, que a fundação d'esta villa foi devida aos Petronios romanos, e que d'isto se encontram memorias.

O que se sabe porem com

### "Os Lusíadas"

Acaba de sair o Volume VI da exhaustiva obra de Reis Brasil «Os Lusíadas»: Comentários e Estudo Crítico a que a critica responsável de Portugal e Brasil se tem referido em termos comprehensivos e animadores, não regeando altos elogios a mais extensa e profunda exegese do poema imortal de Luís de Camões.

A obra completa que constará de doze volumes será digna de figurar em todas as boas bibliotecas.

Referindo-se a esta obra, disse o Prof. Doutor Soares Amora, Director da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (São Paulo — Brasil):

« Sua capacidade de realização e de estudo é fabulosa.

Seu «comentário» aos «Lusíadas» é das melhores coisas que tenho lido e matéria de penetração no texto e de clareza ».

segurança é que na lucta heroica, travada por D. Affonso Henriques contra os Mouros, este monarca se apoderou da povoação, e que a mandou reconstruir e povoar de novo no anno de 1176. Sabe-se também que n'esta empresa muito o auxiliou D. Pedro Affonso, seu filho natural, e que este inclito guerreiro foi donatario da villa, como o prova circumstância de lhe dar foral, que foi confirmado e ampliado por D. Affonso III.

A situação de Pedrogão Grande no cume de uma alta serra, banhada pelo rio Zézere e ribeira de Pera, e as suas excellentes condições de salubridade, determinaram os nossos Reis, quando a Côrte residia em Coimbra, a vir muitas vezes a esta villa entregar-se ao nobre exercicio da caça, em que abundavam os seus arredores.

Muito proximo da villa havia o convento de Nossa Senhora da Luz, da ordem de S. Domingos. Vilhena Barbosa, seguindo a opinião de J. Baptista de Castro, fixa a data da sua fundação em 1476; mas esta data é contestada por J. M. Baptista, baseado na declaração de Miguel Leitão de Andrade, na sua MISCELLANEA, de que os seus antepassados foram os fundadores d'aquella vigararia, a qual passou a convento, sendo elle de tenra idade, o que deve andar pelos annos de 1560.

O convento foi edificado na parte mais íngreme da serra, entre fragas parecendo prestes a derpenhar-se sobre o rio Zézere.

(Carta Chorographica de Portugal, 1912)

### Caixa de Previdência

do Distrito de Leiria

Avenida Heróis de Angola, 59

LEIRIA

AVISO

Avisam se todas as empresas com rede no distrito de Leiria que tinham a contribuir para a Caixa sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias que, por despacho de Sua Excellência o Ministro das Corporações e Previdência do Distrito de Leiria, com efeitos a partir de 1 de Novembro de 1967.

Deste modo, as folhas de férias respeitantes ac mês de Novembro, bem como as respectivas contribuições deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Leiria de 11 a 20 de Dezembro de 1967.

Os impressos podem ser adquiridos ou solicitados pelo correio nesta Instituição, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

A Comissão Organizadora

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas.

Assiná-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.



*Manuel Alves da Piedade*

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**

MÉDICA

**Doenças da boca e dentes**

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas  
e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

*Luis Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 34

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Stand de automóveis e Camions

EM

**Figueiró dos Vinhos  
DE**

*Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>*

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN  
e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com  
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

**Carros de aluguer**

Telefone 184

Apartado 12

# «MARISAN»

EM FRENTE DA IGREJA

Convida o Ex.mo Público a  
visitar este novo estabelecimento de  
confecções e modas em malhas e  
camisaria.

Agradece

*Fernando Lopes Mendes*

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de  
Figueiró dos Vinhos, nas  
1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de  
cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de  
Figueiró dos Vinhos, no 1.<sup>o</sup>  
e 3.<sup>o</sup> sábado de cada mês,  
às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**PLAINISTA**

OU APRENDIZ DE PLAINA

PRECISA

**MANUEL DE FREITAS LOPES**

**VENDEM-SE**

Casa de habitação com  
rés-do-chão, primeiro e se-  
gundo andares, sótão e cave,  
na Rua Dr. António José  
de Almeida, desta vila, aon-  
de se encontra instaado o  
quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com o-  
jas, primeiro e segundo an-  
dares, na Travessa da Fon-  
te, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio  
Portela — Figueiró dos Vi-  
nhos.

**Máquina de costura Singer**

Cose e borda. Vende-se  
por 2200\$00 como nova,  
com garantia por 10 anos.

Também vende outras  
marcas à escolha do cliente.  
*Irolinda Nunes Curado* —  
Figueiró dos Vinhos.

**SEGUROS**

Automóvel, Responsabili-  
dade Civil, Fogo, Acidentes  
de Trabalho Agrícolas e  
todos os ramos autorizados  
por lei.

*Irolinda Nunes Curado* —  
Telefone 34 — Figueiró dos  
Vinhos.

**SALAO ROSA**

Continua à disposição  
das suas Ex.<sup>mas</sup> clientes.

**FILOMENA ROSA**

TELEPHONE 172

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Alugam-se**

Café com suas dependências  
e uma moradia no sotam do lado  
esquerdo, na Rua Major Neutel  
de Abreu, próximo da (Shell),  
um dos melhores locais desta  
vila.

Quem pretender dirija-se ao  
seu proprietário  
**JOAQUIM DA SILVA**

## Vida Ultramarina

ção regional africana.

● Quase simultaneamente —  
se à possível assim dizer-se  
— o famigerado Concelho de Se-  
gurança da O.N.U. condenava  
Portugal, dando provimento à  
mentirosa queixa do Congo do  
Sargento-General sr. Mobutu,  
isto embora o Brasil, por exem-  
plo, reclamasse e muito bem que  
primeiro se investigassem os vá-  
rios aspectos das actividades dos  
mercenários que o mesmo sr.  
Mobutu acolhe nos seus negros  
domínios.

● A população de Tete agra-  
deceu ao Governo a constru-  
ção da barragem de Cabora-Ba-  
sa já considerada a grande obra  
do século.

● Os subditos do sr. Mobutu,  
como os delegados soviéti-  
cos não ficaram, no entanto,  
contentes — eles lá sabem por  
quê — com as resoluções do  
Conselho de Segurança, que não  
tiveram aquela repercussão que  
eles queriam.

● O Ministro do Ultramar re-  
cebeu os dez regedores de  
Cabinda que a convite do Presi-  
dente da República vieram à  
Metrópole.

Foi novo e bem expressivo tes-  
temunho da lealdade das popula-  
ções portuguesas do Ultramar à

**SINGER**

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Encera-  
doras — Ferros Eléctri-  
cos — Fogões a Gás —  
Frigoríficos

Máquinas de escrever  
— Máquinas de lavar  
roupa — Máquinas de  
tricotar — Painéis de  
pressão — Rádios tran-  
sistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

AGENTE:

*Ernesto Silva Rosalino*

Rua Dr. Manuel Simões  
Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS

## DELEGAÇÃO DE SAÚDE DO DISTRITO DE LEIRIA Aviso

Dado o número de casos de  
febre tifóide observados no Dis-  
trito, convida-se a população a:

a) — ferver a água;  
b) — a lavar convenientemen-  
te em água fervida os alimentos  
destinados a ser consumidos  
crús.

c) — a comer só e só depois  
de prévia cozedura qualquer es-  
pécie de mariscos (berbigão,  
ameijoia, etc.).

Há o maior interesse em in-  
cluir no esquema geral de vaci-  
nações a vacinação contra a febre  
tifóide.

A profilaxia da febre tifóide  
depende, bem como a das outras  
doenças, do contributo que, para  
tal, estivermos dispostos a dar.

Deseja-se e espera-se a melhor  
compreensão de toda a popula-  
ção.

Leiria, 21 de Novembro de  
1967.

O Delegado de Saúde,  
(*José Gama Veiga Vieira*)

N. B. — As Subdelegações de  
Saúde encontram-se fornecidas  
de todas as vacinas.

Mãe-Pátria.

● O Centenário da Congrega-  
ção do Espírito Santo entre  
nós, tem estado a ser devidamen-  
te comemorado. E justo é que  
assim seja. A grandiosa obra  
realizada por aquela Corporação  
missionária principalmente em  
Angola é das que bem merecem  
o agradecimento geral da Nação  
e até da Igreja.

● A eleição dos srs. General  
Venâncio Deslandes e Prof.  
Dr. Armando Marques Guedes  
para vogais do Concelho Ultra-  
marino vem ser a nova prova do  
interesse com que se procura va-  
lorizar aquele alto organismo que  
hoje tão grande importância tem  
na vida do nosso Ultramar.

## Das Artes e das Letras

A Junta de Turismo da Costa  
do Sol promove anualmente um  
concurso que se destina aos cola-  
boradores dos órgãos da Impren-  
sa diária e não diária.

Será atribuído um prémio de  
5000\$00 ao melhor artigo sobre  
a Costa do Sol publicado, no  
decorso de cada ano, na Impren-  
sa diária portuguesa e outro de  
5000\$00 ao melhor artigo publi-  
cado na imprensa não diária.

Igualmente será atribuído um  
prémio de 5000\$00 ao melhor  
artigo sobre a Costa do Sol pu-  
blicado no decorso de cada ano,  
na imprensa diária estrangeira e  
um de 5000\$00 ao melhor artigo  
publicado em revista também  
estrangeira.

Ao concurso apenas serão ad-  
mitidos os trabalhos que tiveram  
sido pela primeira vez publicados  
de 1 de Janeiro a 31 de Dezem-  
bro de cada ano a que aquele se  
reporta.

Os concorrentes deverão entre-  
gar até 31 de Janeiro do ano im-  
mediato à publicação do respectivo  
trabalho, sete exemplares do jor-  
nal ou revista onde o mesmo  
conste.

A Junta do Turismo da Costa  
do Sol não se obriga à devo-  
lução dos originais concorrentes.

O júri será constituído por seis  
individualidades de reconhecido  
mérito literário e jornalístico,  
escolhidas pela Junta de Turismo  
da Costa do Sol e será presidido  
pelo presidente da referida Junta  
que terá apenas voto de qualida-  
de.

Em reunião plenária deverá o  
júri deliberar acerca dos trabalhos  
que estejam conforme com as  
bases do concurso, eliminando  
os que não estiverem.

O júri tornará pública a sua  
decisão quanto aos trabalhos pre-  
miados até 31 de Março de cada  
ano e da sua deliberação não ha-  
verá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas  
o júri terá o direito de não os  
conferir se entender que nenhum  
dos trabalhos apresentados tem a  
qualidade indispensável.

A Junta de Turismo da Costa  
do Sol reserva-se o direito da  
publicação dos trabalhos premia-  
dos pelo que o concorrente se  
obriga a apresentar, antes da dis-  
tribuição dos prémios a necessá-  
ria autorização.

Assine este JORNAL



# UMA CIDADE DE PORTUGUESES EM FRANÇA

## = CHAMPIGNY =

Por FRANCISCO EUSÉBIO

Champigny, há meia dúzia de anos pacata vila dos arredores de Paris, é hoje mais conhecida por «capital dos portugueses» em França. Ali vivem, na realidade, cerca de 20000 emigrantes portugueses em condições de vida nada favoráveis à convivência dum aglomerado humano dedicado essencialmente ao trabalho e que, por isso mesmo, mais necessita de conforto de higiene, de recreio e bem-estar.

Impressionou-nos a história, a vida, deste «bidonville» quando no número de Junho de 1966 da *Gazette du Val de Marne* lemos a propósito de Champigny:

«A 14 km de Paris, habitam milhares de portugueses numa cidade de barracas, em miséria penetrante. Champigny é a capital portuguesa nas margens do Marne, a última etapa duma longa viagem que conduziu esta mão-de-obra, muitas vezes clandestina, de Portugal a França. Neste triste universo vivem 14000 trabalhadores portugueses, sonhando com um glorioso e rico regresso ao país de origem.

Foi no fim de 1956 ou em princípio de 1957 que em Champigny apareceram os primeiros portugueses. Um português, então chegado, começou de construir barracas que vendia aos construtores civis sem alojamento para os seus operários. Depois vieram os primos, os conhecidos... toda uma aldeia. Começa a vender e a alugar casas aos compatriotas, vivendo hoje em Portugal bem instalado na vida! Em 1961 os portugueses eram 600. Em Abril de 1964 7000.

Mulheres e crianças vieram juntar-se aos chefes de família e partilham lugares insalubres que se desenvolveram de maneira anárquica sem consideração pelas mais elementares regras de saúde e higiene. As torneiras com água são raras. As águas sujas formam poças de cheiro nauseabundo. Não há esgotos. Os riscos de epidemia são tanto de temer como os de incêndio.

Se a situação é deplorável não é menos verdade que a falta é da responsabilidade da edilidade de Champigny, a qual deixou agravar-se um problema em cumplicidade tácita, lavando simbolicamente as mãos, como se o assunto não lhe dissesse respeito».

É fácil auscultar ou imaginar o grave problema social criado por uma emigração em parte clandestina, em parte legal, mas não total eficientemente planeada, problema que é do emigrante, que é da família que o acompanha ou que fica, problema que assume nível nacional.

Situação complexa e dedicada na explicação dos motivos que lhe dão origem e nas incidências que provova. Estes aspectos aguardá-los-emos para uma análise em artigo posterior.

A mão-de-obra portuguesa, mesmo a não especializada, o trabalhador do sector secundário—indústrias transformadoras, construção civil e obras públicas—é tão apreciada no estrangeiro que ainda não há muito tempo o Maire de Paris dizia em público que gostaria de ver os milhares de argelinos que trabalham no seu departamento substituídos por portugueses.

Elogio grato à capacidade de trabalho e à competência do operário português! Mas é preciso não esquecer o reverso da medalha. E é o êxodo maciço em determinadas zonas do País a caminho de outro onde «corre leite e mel»... E nem sempre é assim. O sonho torna-se dura realidade. A desilusão às vezes fatal. O regresso quantas vezes ansioso e difícil.

Acaba de sair o «Boletim da Junta de Emigração» referente a 1965. Números curiosos e dignos de estudos de análise sociológica.

Em 1965, conforme o referido «Boletim», foram para o estrangeiro 89056 portugueses numa frequência de 9,78 por 1000 habitantes.

A França desde 1963 e a República Federal Alemã desde 1965 passaram a ocupar as primeiras posições na «preferência» do emigrante português, representando 77,6 por cento da emigração total de 1965. Quanto à emigração clandestina para França, refere o «Boletim», e consoante estatísticas oficiais francesas, ela teria sido em 1965 de 23350, sensivelmente igual à emigração legal para o mesmo país, que foi de 24970. A população activa portuguesa em França foi avaliada em cerca de 146100 trabalhadores.

O Governo francês tem-se debruçado sobre os problemas originados com tal emigração, sobretudo com os do alojamento. Em defesa do emigrante português já se levantaram vozes no Parlamento francês, como a de M. Nungesser, e em 14 de Junho do ano ido foi apresentado à Assembleia Nacional um projecto de lei tendente a acabar de vez com os «bidonvilles».

Recentemente foram inaugurados na Rua Alexandre Fourny, em Champigny, mais trinta e dois «bungalows» do Lar do Trabalhador, onde se instalaram duzentos trabalhadores portugueses solteiros, que habitam o «bidonville» e que deste modo abandonaram as suas barracas para irem viver num Lar de conforto onde, além de camaratas, há cantina, salão de televisão, cinema e outras diversões.

Todo este conforto é oferecido aos trabalhadores por uma renda acessível e destina-se a evitar que após um dia de trabalho eles frequentem bares ou se entreguem a uma inacção prejudicial.

A construção destes Lares destinados a alojar mais de 10000 trabalhadores estrangeiros, em que predominam os portugueses, que habitam o «bidonville», tem o patrocínio da Acção Social Francesa.

# PORTUGAL na O. N. U.

Na Comissão de Curadorias, no dia 2 do corrente mês, os delegados dos Estados Unidos e da Inglaterra, tornaram a dizer que não concordavam com a política ultramarina portuguesa, como se nós tivéssemos de paular a política ultramarina (a nossa, claro) pelas ideias dos mesmos delegados; e entenderam que devíamos dar a independência aos nossos territórios ultramarinos.

Na Comissão de Curadorias estão enganados quanto ao papel de Portugal a respeito dos territórios ultramarinos, pois Portugal não é mero administrador desses territórios, como se não lhe pertencessem, desde recuados séculos. O designativo da comissão não nos diz respeito, em tempo algum da nossa história ultramarina. Aproveitou-se nela uma moção contra nós, com os já sabidos lugares comuns, exigindo que retirássemos dos territórios aludidos as nossas tropas, e que transferíssemos o nosso governo ou seja que o substituíssemos «por instituições livremente eleitas e representativas das populações». Tudo isto são lugares comuns, frases feitas, estribilhos... Nós, porém, continuamos a nossa vida, defendendo o que nos pertence *secularmente*, ainda os Franceses, os Ingleses e outros nem sequer sonhavam com o que viriam a chamar *colonização*.

Ao explicar-se o voto da moção referida, o delegado da União Sul-Africana, C. Von Hirschberg, disse assim: «A delegação da África do Sul não considera as Nações Unidas competentes para se ocuparem da administração dos territórios portugueses». E basta esta citação, que tem todo o peso, e está absolutamente certa: — não é da competência das Nações Unidas (ou seja do organismo assim chamado e já decrépito) meter-se na administração dos territórios portugueses, como de quaisquer territórios desta ou daquela nação de verdade.

A. DA F.

## CAPELA DE CHIMPELES

Relação de Donativos

Nome	Valor
Transporte	1400\$00
Joaquim Maria (Chimpeles)	50\$00
Manuel S. Duarte	50\$00
José C. Mendes	50\$00
Laurinda Lopes	50\$00
Joaquim Q. Silva	50\$00
José Augusto Sabino	50\$00
Manuel Fidalgo	50\$00
Herculano Lopes	50\$00
Maria Nazaré	50\$00
Silvério da Silva	50\$00
Artur da Conceição	50\$00
António Agostinho	50\$00
Higino Maria	50\$00
António P. Costa	50\$00
Manuel da Silva Júnior	50\$00
Manuel C. Baptista (Figueiró)	50\$00
Herculano Herdade (Faro)	50\$00
João M. Silva (Moinhos C.)	50\$00
M. Lopes (Moinhos Fund.)	50\$00
Mannel S. Quintas	50\$00
Adriano C. Quintas	50\$00
A transportar	2450\$00

## NASCIMENTO

Está de parabéns o nosso amigo e assinante Sr. Virgílio do Carmo Rodrigues, conceituado comerciante nesta vila, por motivo de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Simões Campos Rodrigues o ter presenteado com uma linda e robusta menina no passado dia 3 do corrente mês.

Aos pais apresentamos os nossos cumprimentos com desejos das maiores felicidades para a filhinha.

# AO SERVIÇO DO TURISMO

Para que qualquer localidade possa beneficiar das enormes receitas que hoje proporciona o turismo, indispensável se torna proporcionar ao turista um mínimo de condições.

A indústria hoteleira, porque é quem mais directamente lhe colhe os frutos, tem o dever de acarinhar o turismo no seu próprio interesse.

Uma boa recepção ao visitante, uma cuidada refeição e condições apositos, são os principais factores de uma bem orientada propaganda de qualquer região.

Foram certamente estas as razões que levaram um dos leitores do conceituado «Diário Popular» a escrever uma carta ao Director pedindo-lhe para dar o seu público testemunho de agradecimento à maneira como tinham sido recebidos pela gerência do estabelecimento que lhes tinha fornecido (a si e seus companheiros) determinada refeição.

Sucedeu até que os excursionistas saíram daqui tão bem impressionados, que alguns fizeram questão de trazer a Figueiró um funcionário superior da agência de viagens «Empresa Geral de

Transportes—C. P.» que encantado com as belezas naturais da nossa região a considerou digna de mais assíduos passeios daquela organização, grande pioneira do excursionismo em Portugal.

Transcrevemos a seguir a local acima referida, com os nossos agradecimentos ao Sr. Artur da Silva Lirio que não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas que como se verifica pela sua carta ficou sendo um dos grandes admiradores da nossa terra.

Sr. Director — Tomei parte, há dias, numa excursão cujo itinerário incluía Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e as incomparáveis Fragas de S. Simão. Os responsáveis pelo turismo da região receberam os excursionistas de maneira invulgar, pelo que todos ficamos encantados. Nas imponentes Fragas de S. Simão esperava-nos um belo aperitivo, oferecido pela gerência do «Solar», de Figueiró dos Vinhos. O presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Fernando Pires, teve a amabilidade de acompanhar os excursionistas no próprio autocarro, o que foi de grande proveito para todos, devido aos vastos conhecimentos que possui de todos os locais, por onde passámos, daquela linda região injustamente ignorada pela maioria das agências de viagens. Escrevo esta carta para dar público testemunho do agradecimento de todos os excursionistas pela maneira como foram recebidos e acompanhados, o que muito prestigia o turismo de Figueiró dos Vinhos. No interesse de todos os turistas, bom seria que as agências de viagens passassem a incluir nos seus itinerários de excursões as lindas mas quase desconhecidas Fragas de S. Simão, situadas numa região que é autêntico paraíso de turistas. — Artur da Silva Lirio — rua Elias Garcia, 131, Cacém.

## Novo Oficial de Deligências

Tomou posse interinamente do cargo de oficial de deligências da nossa Comarca o Sr. Joaquim David de Jesus, natural da vizinha freguesia da Graça e ligado ao nosso concelho pelos laços do casamento.

Desejamos-lhe as maiores facilidades no desempenho do novo cargo.

## Pela Redacção

Mateus Ascenção

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Mateus Ascenção residente em Luanda que presente mente se encontra em Coimbra em gozo de férias. Muito gratos pela visita.

José Ribeiro de Carvalho

De passagem por esta vila, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos que muito agradecemos o nosso amigo Sr. José Ribeiro de Carvalho, proprietário em Cabaços-Alvaiázere.

## Futebol de Salão

No dia 22 do corrente mês, realizou-se no parque de jogos da H. E. Z. na Bouçã um encontro amigável entre o grupo local e «Os 5 Unidos de Figueiró».

Pela Bouçã alinharam: Ramos; Edmundo, Bento, Pires e Medeiros. Suplente: Arménio.

Por Figueiró: Inácio; F. Conceição, Martins, J. Barreiros e Eurico. Suplentes: José Dias e Fernando Silva.

O encontro disputado com a maior correcção, terminou com o resultado de 6-4 a favor de Figueiró.

Com alguns lances de bastante interesse de parte a parte atribuímos o maior valor destas partidas desportivas a sua contribuição para uma maior e melhor confraternização entre as duas localidades e da sua continuidade poderemos também esperar uma maior perfeição na execução deste interessante desporto.

## Acidente de viacção

Quando hoje transitava na estrada nacional n.º 237, no lugar de Almofala de Baixo, terra da sua naturalidade, ao que parece por motivo de se encontrar molhado o leito da estrada, derrapou e foi embater com uma camioneta de carga um automóvel conduzido pelo seu proprietário Sr. Rogério Marques Fidalgo.

O infeliz condutor teve morte quase instantânea, deixa viúva e dois menores de 2 e 4 anos. Era filho do Sr. Augusto Mendes Fidalgo.

## Vacinação de canídeos

É já no próximo dia 5 (terça-feira) que todos os possuidores de animais de raça canina cujo período legal de vacinação tenha terminado, os devem apresentar em frente do Bairro Municipal afim de serem vacinados.

## VENDEM-SE

Mobiliás sala de jantar Henrique II de quarto e outros móveis.

Informa Farmácia Serra. FIGUEIRÓ DOS VINHOS